

ANÁLISE DOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM ATIVIDADE FÍSICA NO NORDESTE BRASILEIRO

FABRÍCIO SOUSA SIMÕES
JOSÉ FERNANDES FILHO
Faculdade Maria Milza - FAMAM
Núcleo de Estudos em Educação Física e Saúde – NEEFS
Governador Mangabeira, Bahia, Brasil
Neefs-famam@hotmail.com

RESUMO

O estudo epidemiológico, enquanto instrumento de pesquisa sobre o processo saúde-doença, vem crescendo, inclusive no campo da atividade física. No Brasil essa produção foi iniciada mais tardiamente, e atualmente, há uma evolução da pesquisa em epidemiologia da atividade física, entretanto, são observadas disparidades regionais nas publicações, onde a maioria dos estudos são realizados nas regiões Sudeste e Sul. Objetivou-se apresentar as principais características e propostas de pesquisas desenvolvidas na região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), no estudo da epidemiologia da atividade física. Pesquisa bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Scielo. Sendo utilizados os seguintes descritores, em língua portuguesa: “epidemiologia”; “atividade física”; “aptidão física”; “sedentarismo”; “fatores de risco” e “educação física”. Para caracterizar os estudos como epidemiológicos deveriam apresentar no título, resumo ou metodologia a descrição de estudo epidemiológico (observacionais ou experimentais). Selecionados os estudos em forma de artigo, entre os anos 2010 a 2015 e que utilizaram algum tipo de processo saúde-doença relacionados à atividade física e excluídos: os estudos que não avaliaram a atividade física como foco; publicados em língua estrangeira; que não foram desenvolvidos unicamente em estados da região pesquisada e artigos de revisão, teses e dissertações. Identificados 25 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Os resultados identificaram 11 artigos publicados na Bahia, oito em Pernambuco, Alagoas e Ceará com duas publicações, e Paraíba e Maranhão com um artigo respectivamente. Entre os descritores encontrados o termo “atividade física (motora)” foi o mais citado, seguido de “aptidão física” e “sedentarismo”. Sendo mais pesquisados os adolescentes (escolares) e idosos, o instrumento com maior utilização foi o questionário (recordatórios) e entre os modelos de estudos epidemiológicos o estudo transversal (prevalência) foi o mais utilizado. Ainda identificada uma disparidade regional, porém, com aumento no número de produções científicas.

Palavras-Chave: Epidemiologia da Atividade Física. Estudo Epidemiológico. Nordeste. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), fenômeno associado ao desenvolvimento de uma vida sedentária que caracteriza as cidades modernas, tem constituído uma das grandes preocupações em saúde pública (FETER, et al., 2013).

No campo da atividade física, a literatura internacional relacionada à epidemiologia vem apresentando rápido crescimento, principalmente nas últimas décadas, enquanto que no Brasil, essa produção foi iniciada mais tardiamente. Neste contexto, mudanças ocorridas nos perfis de morbimortalidade deram início à era epidemiológica das DCNT, o que levou ao surgimento de diversos estudos epidemiológicos relacionando a atividade física como meio de promoção da saúde.

Sendo o sedentarismo principal fator de risco para essa associação, que apresenta prevalência elevada em diversos países, inclusive no Brasil, onde estudos epidemiológicos

indicam que grande parcela da população não atinge as recomendações atuais quanto a prática de atividades físicas. Diante desse quadro, a Organização Mundial da Saúde incluiu a atividade física na agenda mundial de saúde pública, lançando a Estratégia Global de Alimentação, Atividade Física e Saúde (BUSS; CZERESNIA, 2003).

Em nenhum momento histórico a prática de atividades físicas esteve tão presente na agenda de saúde pública e no debate acadêmico da área da saúde como nos últimos anos. No entanto, são apontados diversos desafios, principalmente no que se refere ao aumento na produção científica e na metodologia dos estudos.

A análise dos domínios da atividade física seguindo a tendência da literatura internacional coloca o lazer como o domínio mais frequentemente investigado. Entretanto, observa-se crescente interesse pelas atividades físicas realizadas como meio de deslocamento, trabalho e atividades domésticas, analisadas de forma separada ou formando um escorço geral de atividades físicas.

Atualmente, há um crescimento da pesquisa em epidemiologia da atividade física no Brasil, entretanto, são observadas claras disparidades regionais nas publicações, sendo que a maioria dos estudos são realizados nas regiões Sudeste e Sul (HALLAL et al., 2007).

A carência de dados nas demais regiões é preocupante, visto que os níveis de atividade física e fatores associados podem variar de acordo com a localização geográfica, limitando a generalização dos resultados das pesquisas. É preocupante, por exemplo, a escassez de dados das regiões Centro-Oeste e Norte, o que é observado também em outras áreas do conhecimento como o Nordeste.

O crescimento da pesquisa em epidemiologia da atividade física no Brasil, sobretudo após o início do século XXI se justifica pelo aumento do número de pesquisadores e Grupos de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (SIQUEIRA; AZEVEDO, 2007).

Sendo importante ressaltar que o aumento da produção científica em atividade física e saúde no Brasil, a partir de 2000, coincidem com a inserção da Educação Física na área de saúde. Outro aspecto a ser considerado é que a inserção de profissionais de Educação Física nos cursos de Pós-graduação em Saúde Coletiva e áreas afins também cresceram nos últimos anos.

Mesmo que o número de artigos publicados seja apenas uma das engrenagens do avanço científico, este achado possibilita, de certa forma, argumentar que o debate na área progressivamente conquistou seu espaço na pauta nacional da saúde.

A inserção da educação física enquanto área da saúde promoveu uma série de desafios para professores e pesquisadores, no sentido de estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e populações, a partir da manutenção ou aumento da prática de atividade física no nível populacional.

A disseminação das estratégias de inserção e promoção da atividade física por parte do Ministério da Saúde; a ampliação do acesso ao ensino superior público, pela expansão das universidades e abertura de novos cursos de graduação/pós-graduação em Educação Física; maior inserção de profissionais de educação física em cursos de pós-graduação na área da epidemiologia e da saúde pública; e o surgimento dos cursos de pós-graduação em educação física com linhas de pesquisa em Atividade Física e saúde tem influenciado no aumento e melhoria da produção científica em Epidemiologia da Atividade Física no Brasil e em específico no Nordeste.

2 MÉTODOS

Desse modo, o presente estudo delimitou-se a investigar a pesquisa em epidemiologia da atividade física na região Nordeste do Brasil através de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gaya (2008, p. 128):

É o ato de fichar, relacionar, referenciar, ler, arquivar, fazer resumo com assuntos relacionados com a pesquisa em questão. Esse tipo de pesquisa tem por finalidade investigar as diferentes contribuições científicas sobre determinado tema, de forma que o pesquisador possa utilizá-la para confirmar, confrontar ou enriquecer suas proposições.

Onde o autor sugere minucioso roteiro no processo da coleta das fontes, para desenvolvimento da pesquisa, caracterizando diferentes estágios desse processo.

Os avanços da tecnologia aplicada à ciência da informação e o crescimento de recursos de informação facilitaram o acesso a produção científica e ampliaram os recursos para a pesquisa bibliográfica.

O objetivo deste estudo foi apresentar as principais características e propostas de intervenção desenvolvidas na região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), para o estudo da epidemiologia da atividade física.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nos meses de setembro e outubro de 2015, nas bases de dados Scielo, Bireme (bases Lilacs e Scielo - <http://lilacs.bvsalud.org/>). Base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde é uma base cooperativa do Sistema BIREME que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da região, a partir de 1982. Indexa artigos de cerca de 1.300 revistas, teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos e conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

Sendo o método utilizado o de pesquisa integrado e por palavras, que permite uma pesquisa por palavras nas fontes de informação utilizadas, as palavras são buscadas nos campos de título, resumo, assunto/descritor de assunto e dos autores dos artigos e documentos incluídos nas bases de dados.

Para a busca dos artigos, foram utilizados os seguintes termos, em língua portuguesa: “epidemiologia”; “atividade física”; “aptidão física”; “sedentarismo” e “educação física”. Para restringir a busca, só se aceitou artigos que foram realizados somente no Brasil. Utilizaram-se como critérios para caracterizar os estudos como epidemiológicos o fato de apresentarem no título, resumo ou metodologia a descrição de estudo epidemiológico (observacionais ou experimentais). Reconhecendo os estudos epidemiológicos como o estudo da distribuição e dos determinantes das doenças ou condições relacionadas à saúde em populações específicas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Foram selecionados estudos que tiveram sua publicação em forma de artigo, entre os anos 2010 a 2015 e que utilizaram algum tipo de processo saúde-doença relacionado à atividade física. Foram excluídos estudos que não avaliaram a atividade física como foco ou que não apresentavam no resumo ou palavras-chaves os termos acima relacionados; estudos publicados em língua estrangeira; estudos que não foram desenvolvidos unicamente em estados da região nordeste do Brasil. Artigos de revisão, teses e dissertações não foram incluídos, apesar de fazerem parte do escopo do conhecimento científico da área. E estudos com amostras inferiores a 100 pessoas ou que não representavam uma população definida também foram excluídos, embora o tamanho de amostra não garanta representatividade.

E após a análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e posteriormente examinados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos procedimentos de busca foram encontrados 35 estudos. E após um processo de avaliação foram identificados 25 artigos que preencheram os critérios de inclusão.

A **Tabela 1** descreve os estudos na área da epidemiologia da atividade física na região nordeste do Brasil, publicados por ano.

Tabela 1. Estudos na área da epidemiologia da atividade física no Nordeste brasileiro (2010 – 2015).

Ano	% Publicações	Estado	% Publicações (2010 - 2015)
2010	16	Alagoas	7,69
2011	20	Bahia	42,31
2012	8	Ceará	7,69
2013	28	Maranhão	3,85
2014	20	Paraíba	7,69
2015	8	Pernambuco	30,77
		Piauí	0,00
		Rio Grande do Norte	0,00
		Sergipe	0,00

Fonte: pesquisa realizada em dezembro de 2015.

A maior parte dos estudos avaliou a atividade física de forma descritiva ou transversal, mostrando carência de estudos com outros delineamentos – coorte, caso-controle e intervenção.

Onde os estudos descritivos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos. Ou seja, responder à pergunta: quando, onde e quem adoece?

E nos estudos transversais ou de prevalência todas as medições são realizadas em um único "momento", não existindo, período de seguimento dos indivíduos. Este tipo de estudo é apropriado para descrever características das populações no que diz respeito a determinadas variáveis e os seus padrões de distribuição (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A lógica produtivista dos artigos pesquisados se enquadra como uma das principais justificativas deste cenário, uma vez que estes trabalhos são mais rápidos e menos custosos, se comparados aos maiores orçamentos e tempo de acompanhamento dos estudos de coorte e experimentais, o que pode levar a uma maior dificuldade de publicação destes estudos. E justificar a estabilidade no número de publicações da área, ainda na importância de pesquisas voltadas à obtenção de prevalências e/ou formuladas para averiguar a associação da atividade física com variáveis clássicas (faixa etária, sexo, escolaridade, nível econômico).

O que demonstra a necessidade de estudos centrados em instrumentos de avaliação e na clarificação dos determinantes da atividade física e fatores de risco associados, principalmente oriundos da região Nordeste, assim como na proposição e no desenvolvimento de ensaios comunitários, no intuito de alavancar a discussão sobre temas ainda pouco explorados na área (PITANGA, 2010).

Foram encontrados estudos com objetivos principalmente relacionados à avaliação do nível de atividade física habitual associada a fatores de risco (interferências ambientais) e composição corporal (excesso de gordura corporal) (LEAL et al., 2012; NOBLE; KREBS, 2007).

As atividades laborais também foram objeto de estudo, onde no Brasil, as atividades físicas realizadas no deslocamento para o trabalho, no próprio trabalho e nos serviços domésticos são mais frequentes do que os relatos de países ricos, onde, a maior parte da atividade física total ocorre no tempo de lazer o que também está associada ao poder econômico, pessoas de baixa renda ou de características rurais demandam um maior gasto energético nas atividades laborais, enquanto os de maior poder econômico e residente em zona urbana com maior dispêndio energético nas atividades de lazer.

Ainda, quanto aos objetivos, ao estabelecer a prevalência, relação ou o nível de associação, Minayo e Minayo-Gómez (2003) apontam que a metodologia científica trata de

método e considera-o como o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para alcançar um objetivo, sendo necessário planejar o processo de investigação e explicar os tipos de instrumentos que são utilizados.

Sendo assim, com relação aos métodos de avaliação e mensuração dos níveis de prática de atividade física, os questionários foram os mais utilizados. Apesar de vantagens importantes, como o baixo custo e a rapidez na obtenção dos dados, os questionários são métodos subjetivos e retrospectivos, portanto, com maior margem de erro quando comparados a medidas mais objetivas do nível de atividade física.

A necessidade de uma avaliação precisa das variáveis em estudos epidemiológicos com técnicas padronizadas (objetivas) que promovem consistência nas medidas não ocorre na maioria das pesquisas sobre atividade física devido à utilização de métodos subjetivos que, por um lado são recomendados em amostras de grandes dimensões quanto a sua logística, por outro, não apresentam níveis elevados de validade e reprodutibilidade (FLORINDO; HALLAL, 2011).

É importante frisar a influência da expansão universitária (criação de programas de Pós-Graduação em Educação Física, com interface voltada para atividade física e saúde); redirecionamento adequado de verbas e fortalecimento das agências de fomento à pesquisa em alguns estados nordestinos, no aumento da produção científica relacionada à epidemiologia da atividade física.

Com relação à população alvo, observou-se que os adolescentes (escolares) estavam presentes em grande parte (n=9) dos estudos analisados. O fato de a escola concentrar quase a totalidade de crianças e adolescentes favoreceu os pesquisadores na obtenção de dados de uma amostra representativa da população escolar. Além disso, estudos com população na faixa etária escolar permitem ampliar as investigações sobre as conseqüências provocadas pelas mudanças no estilo de vida e a discussão de temas relacionados à saúde dos escolares. Sabe-se que os estilos de vida adquiridos na infância e adolescência tendem a perdurar durante a idade adulta (OLIVEIRA, et al., 2007).

Os idosos apareceram com a segunda população mais pesquisada nos artigos pesquisados em virtude de constituírem o segmento que mais cresce na população brasileira. Sendo os estudos epidemiológicos sobre as condições e determinantes da saúde do idoso, fundamentais para subsidiar políticas de saúde voltadas a essa população.

Estudos epidemiológicos de base populacional, ou seja, aqueles que investigam idosos residentes na comunidade, fornecem esse tipo de informação, mas ainda são raros no Brasil (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003).

4 CONCLUSÃO

A qualidade de um estudo epidemiológico depende, entre outros fatores, da representatividade dos participantes, da qualidade da informação sobre a exposição e a doença/condição relacionada à saúde.

Dessa forma conclui-se que ainda que seja evidente a constatação de aumento na oferta de estudos epidemiológicos em atividade física na região nordeste devido principalmente a expansão universitária e fomento a pesquisa, são necessários maiores estudos sobre os efeitos em longo prazo da prática de atividade física sobre a saúde com metodologias mais robustas e instrumentos de coleta que permitam a extrapolação dos dados obtidos, considerando que limitações metodológicas dificultam a comparação entre os estudos.

BIBLIOGRAFIA

BUSS, Paulo Marchiori; CZERESNIA, D. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 2, p. 19-42, 2003.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; MINAYO-GÓMEZ, Carlos. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. **O Clássico e o Novo**, p. 117, 2003.

FETER, Natan et al. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis e sua relação com o estilo de vida de pessoas da cidade de Pelotas-RS. **FIEP Bulletin On-line**, v. 83, n. 2, 2013.

FLORINDO, Alex Antonio; HALLAL, Pedro Curi. Epidemiologia da atividade física. In: **Epidemiologia da atividade física**. Atheneu, 2011.

GAYA, Adroaldo. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Artmed, 2008.

HALLAL, Pedro C. et al. Physical activity in adults from two Brazilian areas: similarities and differences. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n. 2, p. 573-580, 2007.

LEAL, Vanessa Sá et al. Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes [Overweight in children and adolescents in Pernambuco State, Brazil: prevalence and determinants]. **Cad Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 1175-82, 2012.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 12, n. 4, p. 189-201, 2003.

OLIVEIRA, Adriana et al. Epidemiologia e saúde: análise descritiva do estilo de vida (ev) e níveis de atividade física habitual (nafh) de acadêmicos de educação física, CE, Brasil. **FIEP Bulletin On-line**, v. 77, n. 2, 2007.

NOBLE, Francisco Salviano S.; KREBS, Ruy J. Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde de adolescentes com diferentes hábitos de lazer. **FIEP Bulletin On-line**, v. 77, n. 1, 2007.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde. 3. Ed. rev. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

SIQUEIRA, Fernando Vinholes; AZEVEDO, Mario Renato. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 453-60, 2007.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed, 2012.

Endereço: Avenida Tancredo Neves nº41 Centro, Muritiba – BA, Cep. 44340-000.
Tel: 75 992003950. Email: proffabriciosimoes@gmail.com

ANALYSIS OF EPIDEMIOLOGICAL STUDIES IN PHYSICAL ACTIVITY IN NORTHEASTERN BRAZIL

ABSTRACT

The epidemiological study as a research tool on the health-disease, is growing, including in the field of physical activity. In Brazil, this production was started later, and currently, there is an evolution of research on physical activity, however, regional differences are observed in the publications, where most studies are conducted in the Southeast and South. The objective was to present the main features and research proposals developed in the Northeast (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte and Sergipe), in the study of physical activity epidemiology. Literature search in databases Lilacs and Scielo. The following descriptors in Portuguese language being used: "epidemiology"; "physical activity"; "Physical aptitude"; "sedentary lifestyle"; "Risk Factors" and "physical education". To characterize as epidemiological studies should present the title, abstract or methodology epidemiological study description (observational or experimental). Selected studies in the form of paper, between the years 2010-2015 and who used some sort of health-disease process related to physical activity and excluded: studies did not assess physical activity focus; published in Portuguese; that have not been developed only in the states surveyed area and review articles, theses and dissertations. Identified 25 articles that met the inclusion criteria. The results identified 11 articles published in Bahia, eight in Pernambuco, Alagoas and Ceará with two publications, and Paraíba and Maranhão to an article respectively. Among the descriptors found the term "physical activity (motor)" was the most cited, followed by "physical fitness" and "inactivity". Being more surveyed teens (school) and the elderly, the instrument with greater use was the questionnaire (recalls) and between models of epidemiological studies the cross-sectional study (prevalence) was the most used. A regional disparity, however, an increase in the number of scientific publications identified yet.

Keywords: Epidemiology of Physical Activity. Epidemiological study. Northeast. Brazil.

ANALYSE DES ÉTUDES ÉPIDÉMIOLOGIQUES DANS L'ACTIVITÉ PHYSIQUE DANS LE NORD BRÉSIL

RÉSUMÉ

L'étude épidémiologique comme un outil de recherche sur la santé-maladie, est en croissance, y compris dans le domaine de l'activité physique. Au Brésil, cette production a été commencé plus tard, et actuellement, il ya une évolution de la recherche sur l'activité physique, cependant, les différences régionales sont observées dans les publications, où la plupart des études sont menées dans le Sud-Est et du Sud. L'objectif était de présenter le principales caractéristiques et les propositions de recherche développés dans le Nord-Est (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte et Sergipe), dans l'étude de l'épidémiologie de l'activité physique. La recherche documentaire dans les bases de lilas et Scielo. Les descripteurs suivants en langue portugaise utilisés: «épidémiologie»; «L'activité physique»; «La forme physique»; "Inactivité"; «Facteurs de risque» et «éducation physique». Pour caractériser que des études épidémiologiques doivent présenter le titre, le résumé ou la méthodologie épidémiologique description de l'étude (observation ou expérimentale). Études sélectionnées sous la forme de papier, entre les années 2010-2015 et qui ont utilisé une sorte de processus santé-maladie liées à l'activité physique et exclues: aucune étude n'a évalué sur l'activité physique; publié en portugais; qui n'a pas été développé seulement dans les Etats interrogés région et d'examen des articles, des thèses et mémoires. Identifié 25 articles qui répondaient aux critères d'inclusion. Les résultats ont identifié 11 articles publiés dans Bahia, huit en

Pernambuco, Alagoas et de Ceará avec deux publications, et Paraíba et Maranhão à un article respectivement. Parmi les descripteurs trouvé le terme «activité physique (moteur)" était le plus cité, suivi de "condition physique" et "l'inactivité". Être adolescents interrogés (plus de scolaires) et les personnes âgées, l'instrument avec une plus grande utilisation était le questionnaire (rappelle) et entre les modèles d'études épidémiologiques l'étude transversale (prévalence) est le plus utilisé. Une disparité régionale, cependant, une augmentation du nombre de publications scientifiques encore été identifié.

Mots-clés: Épidémiologie de l'activité physique. Étude épidémiologique. Nord-Est. Brésil.

ANÁLISIS DE ESTUDIOS EPIDEMIOLÓGICOS EN LA ACTIVIDAD FÍSICA EN EL NORESTE DE BRASIL

RESUMEN

El estudio epidemiológico como herramienta de investigación sobre la salud-enfermedad, es cada vez mayor, incluso en el ámbito de la actividad física. En Brasil, esta producción se inició más tarde, y en la actualidad, hay una evolución de la investigación sobre la actividad física, sin embargo, las diferencias regionales se observan en las publicaciones, donde se realizan la mayoría de los estudios en el Sudeste y Sur. El objetivo fue presentar el características principales y las propuestas de investigación desarrolladas en el Nordeste (Alagoas, Bahía, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Río Grande do Norte y Sergipe), en el estudio de la epidemiología de la actividad física. Búsqueda bibliográfica en bases de datos Lilacs y Scielo. Los siguientes descriptores en lengua portuguesa se utilizan: "epidemiología"; "actividad física"; "La aptitud física"; "Inactividad"; "Factores de riesgo" y "educación física". Para caracterizar como estudios epidemiológicos deben presentar el título, el resumen o metodología Descripción estudio epidemiológico (observacional o experimental). Los estudios seleccionados en forma de papel, entre los años 2010-2015 y que utilizaron algún tipo de proceso de salud-enfermedad relacionados con la actividad física y excluidos: los estudios no evaluaron el foco de la actividad física; publicado en portugués; que no se han desarrollado sólo en los estados encuestados artículos de área y de revisión, tesis y disertaciones. Identificado 25 artículos que cumplieron con los criterios de inclusión. Los resultados identificaron 11 artículos publicados en Bahía, ocho en Pernambuco, Alagoas y Ceará con dos publicaciones, y Paraíba y Maranhão a un artículo respectivamente. Entre los descriptores encontrado el término "actividad física (motora)" fue el más citado, seguido de "aptitud física" y "inactividad". Siendo adolescentes más encuestados (escuela) y los ancianos, el instrumento con un mayor uso fue el cuestionario (recuerda) y entre los modelos de estudios epidemiológicos del estudio transversal (prevalencia) fue el más utilizado. Una disparidad regional, sin embargo, un aumento en el número de publicaciones científicas aún identificado.

Palabras clave: Epidemiología de la Actividad Física. Estudio epidemiológico. Noreste. Brasil.

ANÁLISE DOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM ATIVIDADE FÍSICA NO NORDESTE BRASILEIRO

RESUMO

O estudo epidemiológico, enquanto instrumento de pesquisa sobre o processo saúde-doença, vem crescendo, inclusive no campo da atividade física. No Brasil essa produção foi iniciada mais tardiamente, e atualmente, há uma evolução da pesquisa em epidemiologia da atividade física, entretanto, são observadas disparidades regionais nas publicações, onde a maioria dos

estudos são realizados nas regiões Sudeste e Sul. Objetivou-se apresentar as principais características e propostas de pesquisas desenvolvidas na região Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), no estudo da epidemiologia da atividade física. Pesquisa bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Scielo. Sendo utilizados os seguintes descritores, em língua portuguesa: “epidemiologia”; “atividade física”; “aptidão física”; “sedentarismo”; “fatores de risco” e “educação física”. Para caracterizar os estudos como epidemiológicos deveriam apresentar no título, resumo ou metodologia a descrição de estudo epidemiológico (observacionais ou experimentais). Selecionados os estudos em forma de artigo, entre os anos 2010 a 2015 e que utilizaram algum tipo de processo saúde-doença relacionados à atividade física e excluídos: os estudos que não avaliaram a atividade física como foco; publicados em língua estrangeira; que não foram desenvolvidos unicamente em estados da região pesquisada e artigos de revisão, teses e dissertações. Identificados 25 artigos que preencheram os critérios de inclusão. Os resultados identificaram 11 artigos publicados na Bahia, oito em Pernambuco, Alagoas e Ceará com duas publicações, e Paraíba e Maranhão com um artigo respectivamente. Entre os descritores encontrados o termo “atividade física (motora)” foi o mais citado, seguido de “aptidão física” e “sedentarismo”. Sendo mais pesquisados os adolescentes (escolares) e idosos, o instrumento com maior utilização foi o questionário (recordatórios) e entre os modelos de estudos epidemiológicos o estudo transversal (prevalência) foi o mais utilizado. Ainda identificada uma disparidade regional, porém, com aumento no número de produções científicas.

Palavras-Chave: Epidemiologia da Atividade Física. Estudo Epidemiológico. Nordeste. Brasil.